



Contextus – Revista Contemporânea de Economia e
Gestão
ISSN: 1678-2089
ISSN: 2178-9258
revistacontextus@ufc.br
Universidade Federal do Ceará
Brasil

Henrique César Melo Ribeiro
TEORIA DOS STAKEHOLDERS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE SUA PRODUÇÃO
ACADÉMICA DIVULGADA NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE 1999 A 2013
Contextus – Revista Contemporânea de Economia
e Gestão, vol. 14, núm. 1, 2016, -, pp. 163-192
Universidade Federal do Ceará
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v14i1.810>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570761056008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

TEORIA DOS STAKEHOLDERS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA DIVULGADA NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE 1999 A 2013

STAKEHOLDERS THEORY: A STUDY OF THEIR ACADEMIC PRODUCTION BIBLIOMETRIC DISCLOSED IN NATIONAL JOURNAL FROM 1999 TO 2013

TEORÍA DE LOS STAKEHOLDERS: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO DE SU PRODUCCIÓN ACADÉMICA DIVULGADA EN PERIÓDICO NACIONALES DE 1999 HASTA 2013

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Nove de Julho, Brasil; Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Brasil
hcmribeiro@gmail.com

Contextus

ISSNe 2178-9258

Organização: Comitê Científico Interinstitucional

Editor Científico: Carlos Adriano Santos Gomes

Avaliação : Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

Recebido em 10/12/2015

Aceito em 16/05/2016

2^a versão aceita em 09/06/2016

RESUMO

O objetivo deste estudo foi mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders* nos periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo de 1999 a 2013. Metodologicamente, foi uma pesquisa documental, bibliométrica e de rede social. Foram identificados 54 artigos sobre o tema ora investigado. Os principais resultados foram: evolução do tema em definitivo a partir de 2010; os periódicos, RIAE, RCA, Pretexto e RAC, se destacaram na publicação dos artigos sobre a Teoria dos *Stakeholders*. Houve predominância de artigos publicados em parceria; os autores Costa e Gomes foram os mais profícuos. No que se refere as IESs, as mais produtivas foram: USP, Uninove e Univali. Em relação as referências, o autor Freeman, foi o mais citado, em especial com sua obra “*strategic management: a stakeholder approach*”. E os temas mais vistos nos 54 manuscritos publicados foram: Gestão Pública, Responsabilidade Social, Turismo, Gestão Ambiental, Ética e Governança Corporativa.

Palavras-chave: Bibliometria. Periódicos nacionais. Produção acadêmica. Rede social. Teoria dos *stakeholders*.

ABSTRACT

The aim of this study was to map the academic production of stakeholders theme in national journals in the fields of management, accounting and tourism from 1999 to 2013. Methodologically, it was a documentary, bibliometric and social network research. 54 articles on the subject now investigated were identified. The main results were: evolution of the theme in the final since 2010; the JIAE, JAS, Pretext and JCM, stood out in periodicals publication of articles on stakeholders. There was a predominance of articles published in partnership; the authors Costa and Gomes were the most profitable. Regarding HEIs, the most productive were: USP, Uninove and Univali. Regarding the references, the author Freeman, was the most cited, especially with his "strategic management: a stakeholder approach." And the most viewed topics in the 54 manuscripts were published: public management, social responsibility, tourism, environmental management, ethics and corporate governance.

Key words: Academic production. Bibliometrics. National journals. Social network. Stakeholders theory.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue mapear la producción académica de lo tema Teoría de los *Stakeholders* en periódicos nacionales en las áreas de Administración, Contabilidad y Turismo de 1999 hasta 2013. Metodológicamente, se trataba de una investigación documental, bibliométrico y de redes sociales. Se identificaron 54 artículos sobre el tema ahora investigados. Los principales resultados fueron: desarrollo del tema definitivamente a partir de 2010; los periódicos RIAE, RCA, Pretexto y RAC, se destacó en la publicación de artículos sobre la Teoría de los *Stakeholders*. Hubo un predominio de los artículos publicados en asociación; los autores Costa y Gomes fueron los más productivos. En cuanto a la IESs, los más productivos fueron: USP Uninove y Univali. En relación a las referencias, el autor Freeman, fue el más citado, sobre todo con su obra "strategic management: a stakeholder approach". Y los temas más vistos en 54 manuscritos publicados fueron: Gestión Pública, Responsabilidad Social, Turismo, Gestión Ambiental, Ética y Gobernancia Corporativa.

Palabras-chave: Periódicos nacionales. Producción académica. Red social. Teoría de los *Stakeholders*.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Freeman (1984), o termo *stakeholders* é qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo alcance dos objetivos da organização. E estes *stakeholders* podem ser caracterizados pelo grau de sua contribuição para o desempenho organizacional (CAMPOS, 2006). Para Clarkson (1995), existem duas classes de *stakeholders*: os primários, que são

preponderantes para a sobrevivência da organização; e os secundários, influenciam de forma menos indireta na sobrevivência da entidade. Constata-se que as organizações podem estabelecer estratégias para cada grupo de *stakeholders* (FROOMAN, 1999), independentemente do quão importante seja esse grupo (FREEMAN; MCVEA, 2006). Nessa perspectiva, não há interesses mais importantes ou mais legítimos que outros,

contudo, identificar e priorizar os grupos de *stakeholders* não é uma tarefa fácil.

Neste panorama, realça-se que os gestores precisam gerenciar proativamente seus *stakeholders*, indo além dos próprios interesses dos *stakeholders* (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009). Em suma, os gestores devem compreender e tentar prever quais estratégias precisam ser trabalhadas e empregá-las, para, posteriormente, tornar mais acessível a identificação dos *stakeholders* mais importantes para as organizações (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009). Ressalta-se que o próprio Freeman (1984) em seu livro, dedica dois capítulos para gerenciamento de estratégias para os *stakeholders*, pois Freeman (1984) vê os *stakeholders* como oportunidades ou ameaças (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009).

É sabido que o tema *stakeholders* é embasado pela Teoria dos *Stakeholders*, de Freeman (1984), que já permeia conversas em diferentes áreas da gestão estratégica. De maneira geral, entende-se que a Teoria dos *Stakeholders* é uma teoria em constante movimento (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009), e os estudos de Donaldson e Preston (1995) e Mitchell, Agle e Wood (1997) ajudaram a desenvolver os conceitos desta teoria na gestão dos *stakeholders*. Porém, o número

de artigos publicados que já revisou o tema Teoria dos *Stakeholders* ainda é embrionário, sobretudo no contexto nacional.

Diante deste cenário, realça-se a questão de pesquisa que norteou este estudo: Qual a representação e a evolução da produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders*, de 1999 a 2013, nos periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo? E o objetivo geral do estudo foi: mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders*, de 1999 a 2013, nos periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Salienta-se que o mapeamento da produção acadêmica da temática Teoria dos *Stakeholders*, será feita por meio das técnicas de análise bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) e de rede social (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

Releva-se trabalhar o tema Teoria dos *Stakeholders* em razão deste estar presente em vários campos de estudo, sugerindo um apelo macro do referido tema no contexto acadêmico internacional (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009). E, justifica-se começar esta pesquisa a partir de 1999, devido a este ser o período de maturidade do tema Teoria dos *Stakeholders* no ambiente acadêmico

internacional, sobretudo, no que tange aos periódicos de gestão e as revistas especializadas sobre o referido tema (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009).

Este estudo contribuirá para o aperfeiçoamento, desenvolvimento e crescimento do conhecimento empírico acerca do tema Teoria dos *Stakeholders*, consentindo que conceitos e pressupostos desta teoria possam ser observados frente à difícil realidade do mercado corporativo mundial. Outra contribuição para esta pesquisa é que ao mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders*, isto possibilitará tornar relevantes variáveis para melhor compreender e entender o estado maduro (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009) que se encontra o assunto Teoria dos *Stakeholders* na literatura acadêmica nacional. Ressalva-se que os periódicos nacionais usados para se fazer tal mapeamento foram os das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo do *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (tríenio 2010-2012).

Esta pesquisa esta dividida em cinco seções. A primeira seção evidencia a introdução, com a questão, objetivo, justificativa e contribuição do estudo para a acadêmica. Logo em seguida é contemplada a fundamentação teórica, que enfatiza a Teoria dos *Stakeholders* e sua

importância e relevância nos âmbitos empresarial e acadêmico. Os procedimentos metodológicos são realçados na terceira seção deste trabalho. A quarta seção, foca a análise e discussão dos resultados. E finalmente, encerra-se o estudo com as considerações finais, que conterão os principais resultados, as conclusões, contribuições, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2 TEORIA DOS STAKEHOLDERS

A Teoria dos *Stakeholders* só amadurou nos últimos anos (ROWLEY, 1997; FRIEDMAN; MILES, 2002; FASSIN, 2010), sobretudo nos últimos 15 anos (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009). Diante disso, realça-se que a primeira aparição da terminação *stakeholder* na área da Administração deu-se em um memorando interno do Instituto de Pesquisa de *Stanford* em 1963 (FREEMAN; REED, 1983). De acordo com este memorando, os executivos deveriam compreender os interesses dos *stakeholders* e, então, ampliar objetivos ajustados com esses (BOAVENTURA et al., 2009). Entretanto, a denominação do termo *stakeholders* foi evidenciada por Freeman e Reed no meio acadêmico somente em 1983 (FREEMAN; REED, 1983), sendo abraçado pela maioria dos autores, colaborando assim para a

legitimização da temática *stakeholders* no grupo empresarial (FASSIN, 2008).

Neste panorama, contempla-se o modelo de Freeman (1984) que tem sido um dos principais assuntos da literatura acadêmica de gestão nas últimas décadas, tornando-se essencial ferramenta para aumentar a sensibilização em torno da responsabilidade social corporativa (FASSIN; ROSSEM, 2009; FASSIN, 2010; SCHIAVONI et al., 2013) e no âmbito da ética (...) tentando chegar assim ao “bem comum” entre os *stakeholders* da entidade (ARGANDOÑA, 1998), influenciando na minimização dos riscos na gestão (COLE et al., 2011).

Fassin (2010) ilustrou os aspectos dinâmicos do modelo da Teoria dos *Stakeholders* de Freeman, por meio de uma representação gráfica, para contribuir no esclarecimento e no caráter ativo desta teoria. O autor observou que a representação gráfica do referido modelo tem um potencial inexplorado como ferramenta estratégica para diversos profissionais da área de gestão. Diante do exposto, os autores Orts e Strudler (2009) afirmam que o apelo da Teoria dos *Stakeholders* sobre ética empresarial deriva da sua promessa de ajudar a resolver dois problemas: questão, muitas vezes, moralmente difíceis de solucionar: gerenciar pessoas de forma justa e

eficiente; e determinar a extensão das responsabilidades morais de uma empresa, além de suas obrigações de lucros e ganhos de valor.

A definição clássica sobre *stakeholders* (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2008) foi inicialmente formulada e evidenciada somente em 1984 por Freeman (SUNDARAM; INKPEN, 2004; JANSSON, 2005), por meio do livro: “*Strategic management: a stakeholder approach*” (GOMES, 2004), ou seja, *stakeholder* é qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance dos objetivos dessa empresa (FREEMAN, 1984). Tal conceito pode ser entendido como a democratização das relações entre sociedade e empresas, em substituição ao foco tradicional na capacidade de a organização atender aos interesses dos investidores (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

Pode-se entender, em sentido amplo, que *stakeholders* são grupo de indivíduos estratégicos e não-acionistas que compõem as redes sociais das empresas. Contudo, estes *stakeholders* podem afetar e também podem ser afetados pela corporação (FASSIN, 2012), contribuindo para a sua geração de lucro, desempenho e perpetuidade. Em suma, cada *stakeholder* é um agente implantado no cenário empresarial com objetivos próprios, e podem apresentar interesses e demandas a

partir de suas interações e colaborações (SCHRÖDER; BANDEIRA-DE-MELLO, 2011).

Em estudo realizado para discutir as principais questões da Teoria dos *Stakeholders*, os autores Mainardes, Alves e Raposo (2011) descrevem que esta teoria é relacionada a diferentes campos do conhecimento, tais como *marketing*, gestão financeira, recursos humanos, gestão estratégica e governança corporativa (...) confirmando assim a sua importância para as organizações em termos gerais. Apesar de a Teoria dos *Stakeholders* já estar em uma fase madura (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009) na literatura acadêmica internacional, poucos estudos foram publicados sobre a sua própria produção acadêmica em periódicos nacionais e/ou internacionais, salvo os estudos bibliométricos dos autores: Laplume, Sonpar e Litz (2009), Vieira, Costa e Cintra (2012) e Ribeiro et al. (2014).

Laplume, Sonpar e Litz (2009) entendem que a Teoria dos *Stakeholders* é uma teoria em constante movimento, diante disso, fizeram uma revisão das publicações da Teoria dos *Stakeholders*, desde quando se desenvolveu entre 1984 a 2007. Analisaram 179 artigos que diretamente dirigiram trabalhos à luz da Teoria dos *Stakeholders* de Freeman. Foi observado que o tema foi observado em várias áreas do conhecimento científico,

sugerindo um apelo alargado da referida teoria no contexto acadêmico mundial. Em suma, os autores verificaram um aumento substancial na proeminência da Teoria dos *Stakeholders*, em especial, depois de 1995, sendo que a partir do ano de 1999, esta teoria alcançou seu estado de maturidade no âmbito acadêmico internacional.

Vieira, Costa e Cintra (2012) realizaram um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos que versam sobre *stakeholders analysis*, bem como identificaram possíveis temas de pesquisa na área de turismo. Foram analisados, nesse processo, 51 *papers* e o principal resultado encontrado foi o seguinte: um crescente interesse sobre a utilização do tema *stakeholders analysis*, a partir de 2005, pois a periodicidade de publicação destes manuscritos foi intensificada (39 artigos), comprovando o potencial de maturidade da Teoria dos *Stakeholders*.

Ribeiro et al. (2014) investigaram a produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* em periódicos internacionais, pesquisando, com isso, o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1990 a 2011. Os autores identificaram e analisaram 286 artigos. Os principais resultados da pesquisa foram: houve um crescimento dos trabalhos a partir de 2003; Filatotchev, Rose e Miller foram os autores mais profícuos; Jensen e Meckling, e Donaldson

e Preston, os pesquisadores mais citados; a rede de coautoria tem baixa interação; e existe uma centralidade da rede de cocitação. Os autores concluíram que a integração do tema Governança Corporativa com a temática *Stakeholders*, por meio dos estudos investigados, têm relação direta com a Teoria de *Stakeholders*, sendo também recíproco.

Szabo, Costa e Ribeiro (2014) analisaram o estado da arte das publicações de artigos científicos internacionais e nacionais, publicados de 1998 a 2011, que abordaram *stakeholders* no contexto da sustentabilidade. Foram analisados 155 artigos, sendo que 125 artigos científicos internacionais e 30 no âmbito nacional. Os principais resultados observados pelos autores foram os seguintes: ao comparar as publicações internacionais com as nacionais, existe ainda lacunas em cinco linhas de pesquisas: ética, geral, governança corporativa, responsabilidade corporativa e sustentabilidade; e que também existem *gaps* identificados na pesquisa internacional, a partir de temas que foram estudados no contexto nacional, tais como governança corporativa e desempenho, responsabilidade corporativa e políticas públicas na sustentabilidade.

As quatro publicações evidenciadas anteriormente, buscaram investigar o tema Teoria dos *Stakeholders* em quatro cenários diferentes, porém, de maneira

interessante, todas as quatro pesquisas observaram um crescimento substancial da temática Teoria dos *Stakeholders* na literatura acadêmica internacional, verificando com isso a maturidade do referido assunto na academia. Porém, nenhuma das pesquisas contempladas pesquisou a produção acadêmica do referido tema sob a ótica dos periódicos nacionais *Qualis Capes* do extrato B2 a A2 na área de Administração, Contabilidade e Turismo no atual triênio (2010-2012), que é objetivo principal deste trabalho.

É importante realçar também que dos quatro estudos contemplados na fundamentação teórica, dois foram publicados em 2014 e que, portanto, não fazem parte dos 54 artigos identificados para serem investigados nesta pesquisa, pois, estes estão em uma linha do tempo de 1999 a 2013. Tal informação reforça a importância de se fazer este estudo de caráter bibliométrico e de mapeamento da produção acadêmica sobre o tema Teoria dos *Stakeholders*, mostrando assim, ainda a incipiente da referida temática neste contexto metodológico na literatura acadêmica, em especial a nacional que é o foco principal deste estudo.

Diante disso, este estudo contribuirá para mitigar possíveis *gaps* que ainda possam existir sobre a produção científica do assunto Teoria dos *Stakeholders*, em especial, na literatura acadêmica nacional,

possibilitando, com isso, o aperfeiçoamento, fomento, a difusão e socialização desta temática na literatura científica brasileira. Cooperando com isso, com o *posteriori* surgimento e a evidenciação de novos estudos sobre este campo do conhecimento científico.

Este estudo também poderá contribuir para o surgimento, desenvolvimento e a otimização de grupos de estudos sobre esta área do conhecimento acadêmico, ocasionando e impactando, com isso, o crescimento e a maturação do tema Teoria dos *Stakeholders* nas publicações nacionais. Outra contribuição plausível é a melhor compreensão e o entendimento da temática Teoria dos *Stakeholders* por meio das variáveis analisadas e discutidas nos resultados desta pesquisa, pois, não se pode entender um campo do conhecimento científico, sem antes compreender sua produção acadêmica, que, neste artigo, focará os *papers* publicados em revistas nacionais sobre Teoria dos *Stakeholders*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders* de 1999 a 2013 nos periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Para isso, utilizou o triênio (2010-2012) que contempla os extratos mais atuais dos

periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (Figura 1), ou seja, B2 a A2, perfazendo com isso 60 revistas científicas pesquisadas.

Para se conseguir mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders*, utilizou-se das técnicas de análise bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) e de rede social (NERUR, RASHEED; NATARAJAN, 2008). A bibliometria foi usada neste estudo para mensurar as seguintes variáveis: evolução do tema, divulgação do tema mediante os periódicos, autoria, autores, IESs, pesquisadores mais referenciados, obras mais citadas.

Realça-se que, além da bibliometria, utilizou-se a infometria com o objetivo de identificar as palavras (PACHECO; KERN, 2001), ou seja, as palavras-chave deste estudo. E finalmente, ainda com base da bibliometria, foi usada a técnica quantitativa da cienciometria, com o foco de identificar domínios de interesse, em especial, os assuntos (PACHECO; KERN, 2001) que versam sobre o tema em investigação neste estudo, para melhor compreender e entender o campo do conhecimento Teoria dos *Stakeholders* na literatura acadêmica nacional.

E a técnica de análise de redes sociais, foi empregada para aferir as

variáveis das redes sociais dos autores e das redes sociais das IESs. E também, para calcular os nós, laços, a densidade, centralidade de rede e, sobretudo o *degree*, isto é, a centralidade de grau das respectivas redes sociais deste trabalho.

Voltando ao foco bibliométrico, é importante ressaltar que as principais leis que dão embasamento a bibliometria são: Lei de *Lotka*, Lei de *Bradford* e Lei de *Zipf*. A Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso, tem como objetivo aferir a produtividade dos autores, por meio de um modelo de classificação, tamanho e frequência dos diversos articulistas em um conjunto de textos científicos (LEITE FILHO, 2008).

No que se refere a Lei de *Bradford*, conhecida também como Lei da Dispersão, relaciona-se com a dispersão da literatura dos periódicos científicos (BEUREN; SOUZA, 2008). Em outras palavras, a Lei de *Bradford* mensura os periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, aferindo um núcleo de revistas mais particularmente devotadas ao tema ora investigado (BEUREN; DA SILVA, 2014), que, neste estudo, é a Teoria dos *Stakeholders*. Para Ferreira (2010), a Lei de *Zipf* é também conhecida como Lei do Menor Esforço e tem o objetivo de mensurar a frequência do aparecimento das palavras em vários textos científicos.

Assim, é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada temática (VANTI, 2002).

Agora com o foco na análise de redes sociais, é importante ressaltar alguns componentes que são inerentes à análise de redes e que se fazem preponderantes para a melhor compreensão e entendimento desta técnica no mapeamento da produção científica da temática Teoria dos *Stakeholders* que é o objetivo principal deste *paper*. Graficamente, uma rede social é semelhante a uma teia, um conjunto de nós interconectados e estes nós são representados pelos pontos de interseção dos atores (DUCCI; TEIXEIRA, 2011). Os nós neste estudo representarão os pesquisadores, e os laços são formados a partir de coautoria (MARTINS et al., 2010). Estes laços podem ser fortes e fracos. Os fortes são constituídos por conexões mais frequentes e de uma duração longa, com dois ou mais atores, constituindo redes sociais coesas e integradas (CORRÊA; VALE, 2014).

No que se refere a densidade, é uma das mais comuns aferições na análise de rede (ALBUQUERQUE FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2009), em razão de mensurar a amplitude da interação dos atores da rede social. O seu cálculo colabora para a formulação de conjecturas sobre as informações que circulam pela rede (MELLO; CRUBELLATE;

ROSSONI, 2010), podendo ser desenvolvida tanto para a rede social dos autores, quanto também para a rede social das IESs, contribuindo para o entendimento melhor da medida de centralidade de uma rede social.

Neste foco, evidencia-se a importância da centralidade para a análise de redes sociais, pois é uma das propriedades de redes utilizada com bastante frequência. Complementando, sua noção geral envolve aspectos relacionados à importância ou visibilidade de um ator (autor ou IESs) em uma determinada rede social (CRUZ et al., 2011). Como a ideia de centralidade pode assumir diferentes formas de definição, há modos distintos de calculá-la (CRUZ et al., 2011).

Neste cenário, existe três formas comumente utilizadas para mensurar esse tipo de avaliação: centralidade de grau (*degree*); centralidade de proximidade (*closeness*); e centralidade de

intermediação (*betweenness*) (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009). Salienta-se que, para este estudo, será usada apenas a centralidade de grau, em razão de ela calcular o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede social (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008). Nesse caso, quanto maior a centralidade de grau, maior o controle potencial de um ator (autor e IESs neste caso) sobre outros que dele dependem para executar o intercâmbio (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009).

Para se mapear a pesquisa bibliométrica e de rede social sobre o tema Teoria dos *Stakeholders*, foram escolhidas as revistas brasileiras classificadas com a nota A1, A2, B1 e B2 pela *Qualis Capes* das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (tríenio 2010-2012). Estes representam os extratos superiores de avaliação. Diante desse panorama, chegou-se à relação relacionada na Figura 1.

Figura 1 – Classificação dos periódicos, triênio (2010-2012)

Revista	Sigla	ISSN	Nota
<i>Brazilian Administration Review</i>	BAR	1807-7692	A2
<i>Brazilian Business Review</i>	BBR	1807-734X	A2
Gestão & Produção	G&P	1806-9649 ou	A2
RAC Eletrônica	RAC-e	1981-5700	A2
Revista de Administração Contemporânea	RAC	1415-6555 ou	A2
RAE Eletrônica	RAE-e	1676-5648	A2
Revista de Administração de Empresas	RAE	0034-7590 ou	A2
Rausp-e	Rausp-e	1983-7488	A2
Revista Brasileira de Economia	RBE	0034-7140	A2
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	1519-7077 ou	A2
Revista de Administração da USP	Rausp	0080-2107 ou	A2
Revista de Administração Pública	RAP	0034-7612	A2
Revista Base	BASE	1984-8196 ou	B1
Cadernos EBAPE.BR	EBAPE	1679-3951	B1
Contabilidade Vista & Revista	CV&R	0103-734X	B1
Contexto Internacional	CI	0102-8529	B1

Figura 1 – Classificação dos periódicos, triênio (2010-2012) – cont.

Revista	Sigla	ISSN	Nota
Economia Aplicada	EA	1413-8050	B1
Economia e Sociedade	ES	0104-0618	B1
Economia Global e Gestão	EGG	0873-7444	B1
Estudos Econômicos	EE	0101-4161	B1
Faces: Revista de Administração	Faces	1517-8900 ou	B1
Gestão & Regionalidade	G&R	1808-5792 ou	B1
Produção	Prod.	1980-5411 ou	B1
Nova Economia	NE	0103-6351	B1
Revista de Administração e Inovação	RAI	1809-2039	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	1518-6776 ou	B1
Revista Eletrônica de Administração	READ	1413-2311 ou	B1
Revista Brasileira de Finanças	RBF	1679-0731 ou	B1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	1983-0807 ou	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Rbtur	1982-6125	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	2175-8069 ou	B1
Revista de Administração da UFSM	ReA	1983-4659	B1
Revista de Administração da Unimep	RAU	1679-5350	B1
Revista de Ciências da Administração	RCA	2175-8077 ou	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	1982-6486	B1
Revista de Economia Contemporânea	REC	1415-9848	B1
Revista de Economia Política	REP	0101-3157 ou	B1
Revista Universo Contábil	RUC	1809-3337	B1
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	1984-3925	B2
Contextus	CONT.	1678-2089	B2
Enfoque: Reflexão Contábil	ERC	1517-9087	B2
Gestão & Planejamento	G&P	2178-8030	B2
Gestão & Sociedade	G&S	1980-5756	B2
Internext	Inter	1980-4865	B2
Organizações em Contexto	OC	1809-1040 ou	B2
Perspectivas Contemporâneas	PC	1980-0193	B2
Pretexto	PRET.	1517-672X ou	B2
Revista de Administração, Contabilidade e	RACE	1678-6483 ou	B2
Revista Brasileira de Estratégia	Rebrae	1983-8484	B2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	Recadm	1677-7387	B2
Revista de Gestão da USP	REGE	2177-8736 ou	B2
Revista Alcance	Alcance	1983-716X	B2
Revista Ambiente Contábil	RACont	2176-9036	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Repec	1981-8610	B2
Revista Economia & Gestão	REG	1984-6606	B2
Revista Iberoamericana de Estratégia	RIAE	2176-0756	B2
Revista Pensamento Contemporâneo em	RPCA	1982-2596	B2
Revista de Gestão Organizacional	RGO	1806-6720 ou	B2
Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	1981-982X	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	1982-7342	B2

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 1 evidencia que, neste estudo, foram analisados 60 periódicos acadêmicos nacionais. A coleta de dados foi realizada buscando, nestas revistas, *papers* publicados entre 1999 a 2013. Cada um dos periódicos relacionados na Figura 1 passou por processo de busca de

manuscritos que correspondessem ao tema em investigação. Em todos os artigos publicados, a disponibilidade dos mesmos foi em meio eletrônico. Diante do contexto, os textos científicos publicados foram acessados diretamente dos respectivos *sites* das revistas (Figura 1),

sendo, que a busca foi feita de maneira esmiuçada, para, com isso, encontrar todos os artigos que tivessem as palavras-chave: Teoria dos *Stakeholders*, *Stakeholders Theory* e/ou *Stakeholders* no título, no resumo ou nas palavras-chave de cada artigo publicado.

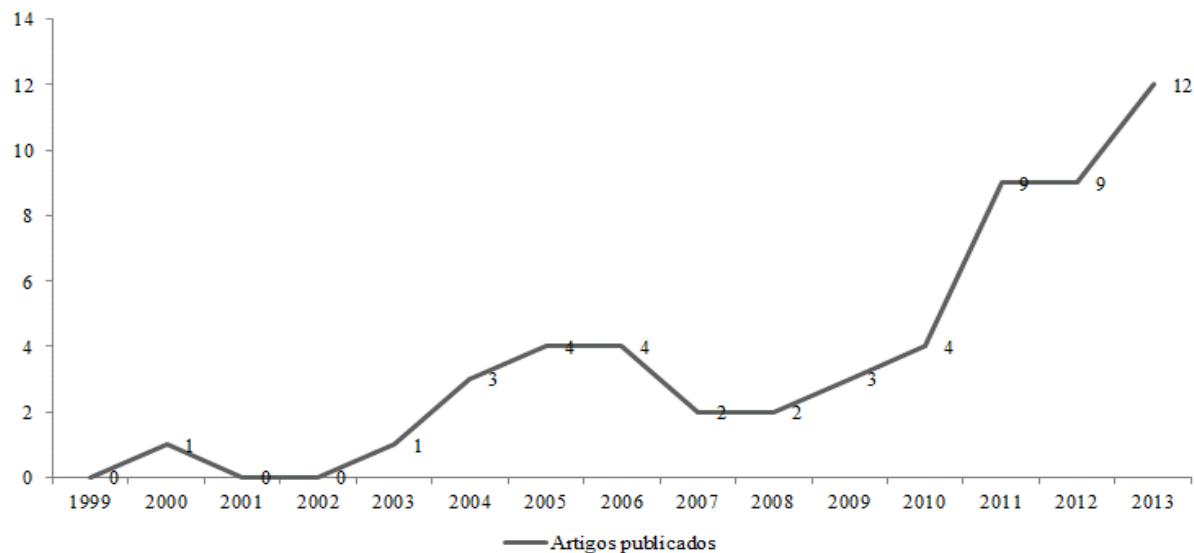
Porém, as palavras-chave não foram pesquisadas de maneira simultânea, para que fossem selecionados todos os artigos que tivessem ao menos uma das palavras-chave anteriormente descritas. Em suma, o critério usado para a seleção dos artigos foi baseado na ocorrência das terminologias: Teoria dos *Stakeholders*, *Stakeholders Theory* e/ou *Stakeholders* localizadas não simultaneamente no título, no resumo e nas palavras-chave dos manuscritos desta pesquisa.

Neste sentido, a coleta de dados retornou 54 artigos, durante o período de corte da pesquisa, ou seja, de 01 de janeiro de 1999 a 31 de dezembro de 2013. Os 54 artigos, foram mapeados de maneira quantitativa, conforme as seguintes variáveis: (I) evolução do tema; (II) divulgação dos temas mediante os periódicos; (III) autoria; (IV) autores; (V) rede social dos autores; (VI) IESs; (VII) IESs; (VIII) rede social das IESs; (IX) pesquisadores mais referenciados; (X) palavras-chave; e (XI) temas. Os dados sobre cada artigo foram transformados em informações e capturadas utilizando o

software *Bibexcel* e as representações das figuras foram feitas usando os softwares *UCINET 6 for Windows*, *Microsoft Excel* 2007 e *Wordle.net*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 2 evidencia a evolução do tema Teoria dos *Stakeholders* de 1999 a 2013, mediante a divulgação dos artigos publicados nas revistas nacionais (Figura 1). Verifica-se que o tema Teoria dos *Stakeholders* evoluiu a partir de 2004, decresceu e voltou a acender em definitivo em 2010, conseguindo seu ápice em 2013 com 12 *papers* publicados. Este resultado mostra a maturidade que o tema Teoria dos *Stakeholders* alcançou nestes 15 anos de estudo (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009).

Figura 2 – Evolução do tema teoria dos *stakeholders*

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta informação contribui para confirmar que o tema ora estudado está em franca evolução na literatura acadêmica nacional, em especial nos últimos quatro anos (2010 a 2013), o que equivale a aproximadamente 63% (34 manuscritos) das 54 publicações identificadas neste estudo. Este dado também colabora para evidenciar a possibilidade de novos artigos serem publicados sobre a temática investigada, possibilitando seu aperfeiçoamento, seu fomento e sua difusão nos periódicos nacionais da área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Os trabalhos acadêmicos de Laplume, Sonpar e Litz (2009), Vieira, Costa e Cintra (2012), Ribeiro et al. (2014) e Szabo, Costa e Ribeiro (2014) corroboram, de maneira similar, com as informações contempladas na Figura 2, mostrando e ratificando a importância e maturidade do tema ora estudado para a academia.

A Tabela 1 contempla a análise dos periódicos, junto com suas respectivas publicações divulgadas de 1999 a 2013 sobre o tema Teoria dos *Stakeholders* por ano.

Tabela 1 – Periódicos e as publicações sobre o tema Teoria dos *Stakeholders* por ano

Periódicos / Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total
RIAE												1	1	2	2	6
RCA												1	1	1	2	5
Pretexto						1	1					1	1	1	4	
RAC						1	2			1						4
BAR						1	1					1				3
Faces										1		2				3
Rausp						1		1				1				3
Alcance							1	1								2
RBGN											1		1			2

Tabela 1 – Periódicos e as publicações sobre o tema Teoria dos *Stakeholders* por ano – cont.

Periódicos / Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total
RCO													1	1	2	
Rebrae													1	1	2	
Recadm												1		1	2	
REGE						1	1								2	
BBR													1		1	
EBAPE											1				1	
CGG													1		1	
EGG										1					1	
OC												1			1	
PC												1			1	
RAI													1		1	
RAM					1										1	
RAP														1	1	
ReA														1	1	
G&P														1	1	
Rbtur													1		1	
RGO														1	1	
RGSA													1		1	
Total	0	1	0	0	1	3	4	4	2	2	3	4	9	9	12	54

Fonte: Dados da pesquisa.

As revistas Revista Ibero-americana de Estratégia (RIAE) e Revista de Ciências da Administração (RCA) são as mais profícias sobre a publicação e evidenciação do tema Teoria dos *Stakeholders* em 15 anos de estudos, com seis e cinco *papers* respectivamente. Também realçam-se os periódicos: Pretexto e Revista de Administração Contemporânea (RAC), com quatro manuscritos. E com três publicações têm as revistas: *Brazilian Administration Review* (BAR), Revista de Administração Faces (Faces) e Revista de Administração da USP (Rausp).

Este achado remete a Lei de Bradford (BEUREN; SOUZA, 2008), que afere a produtividade de periódicos, situando, *a posteriori*, o núcleo de revistas para o tema objeto de estudo. Sendo assim, o núcleo principal deste trabalho é

composto pelos periódicos: RIAE, RCA, Pretexto, RAC, BAR, Faces e Rausp. Ou seja, estes periódicos são individualmente os que se dedicam (BEUREN; SOUZA, 2008), de forma mais frequente, à publicação e divulgação do tema Teoria dos *Stakeholders* na literatura acadêmica nacional.

Esta informação coopera para compreender que estes periódicos em destaque na Tabela 1 são essenciais para a propagação do tema em investigação neste artigo, pois publicaram quase 52% dos 54 artigos identificados. É interessante notar que dos sete periódicos colocados em ênfase, três são do extrato A2; dois , B1 e dois , B2. Contudo, dentre os 27 periódicos que publicaram e contemplaram *papers* sobre o assunto em questão, 12 são do extrato B2; nove, do extrato B1 e cinco , A2. Diante desse panorama, colocam-se

em destaque neste estudo as revistas do grupo A2 (dez *papers* publicados), pois, das cinco identificadas, três estão classificadas no núcleo de revistas mais profícuas deste trabalho.

Tabela 2 – Autoria

Autoria/Ano	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total
Autoria única	0	0	0	0	0	2	2	3	0	0	0	0	0	1	1	9
Dois autores	0	1	0	0	1	1	1	1	2	1	0	2	3	4	3	20
Três autores	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	4	2	5	14
Quatro autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	2	3	10
Seis autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	0	1	0	0	1	3	4	4	2	2	3	4	9	9	12	54

Fonte: Dados da pesquisa.

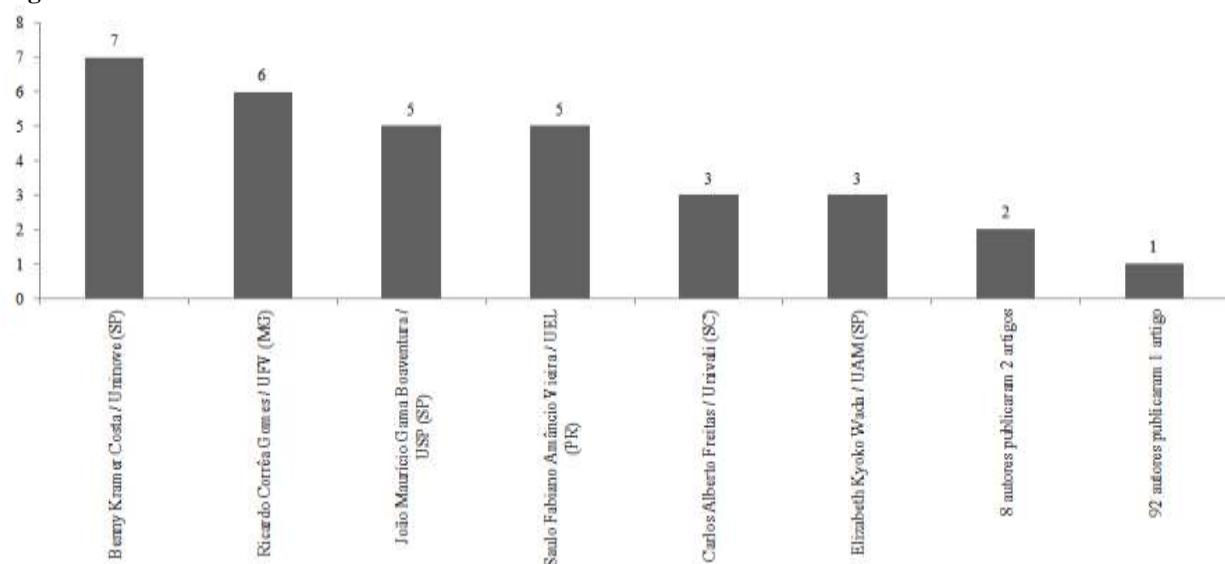
Constata-se que as publicações em parceria foram predominantes, sendo trabalhadas em, aproximadamente, 83% dos 54 artigos identificados. E destas parcerias, a com dois autores ficaram em evidência, com 37% dos *papers* publicados. Estas informações mostram e contribuem para divulgar a importância da parceria no contexto acadêmico, sobretudo nas publicações sobre o tema em investigação. Isto coopera para a otimização, o desenvolvimento e a disseminação do assunto Teoria dos *Stakeholders* na literatura científica brasileira, contribuindo para que este tema se propague e se torne cada vez mais maduro e legítimo, colaborando para sua melhor compreensão e entendimento não só no âmbito acadêmico, mas também no panorama empresarial. O estudo dos autores Ribeiro et al. (2014), apoia de

A Tabela 2 divulga as características de autoria dos 54 artigos identificados em 15 anos de estudos sobre o tema Teoria dos *Stakeholders*.

forma parecida com os dados evidenciados na Tabela 2.

Visualizar os autores mais profícuos é essencial para conhecer os articulistas que ajudam um determinado campo do conhecimento ou tema a se desenvolver na literatura acadêmica. Diante disso, a Figura 3 coloca em foco, evidenciando os 106 autores identificados neste estudo, em especial os seis mais prolíferos da temática Teoria dos *Stakeholders* em 15 anos de estudo.

Figura 3 – Autores



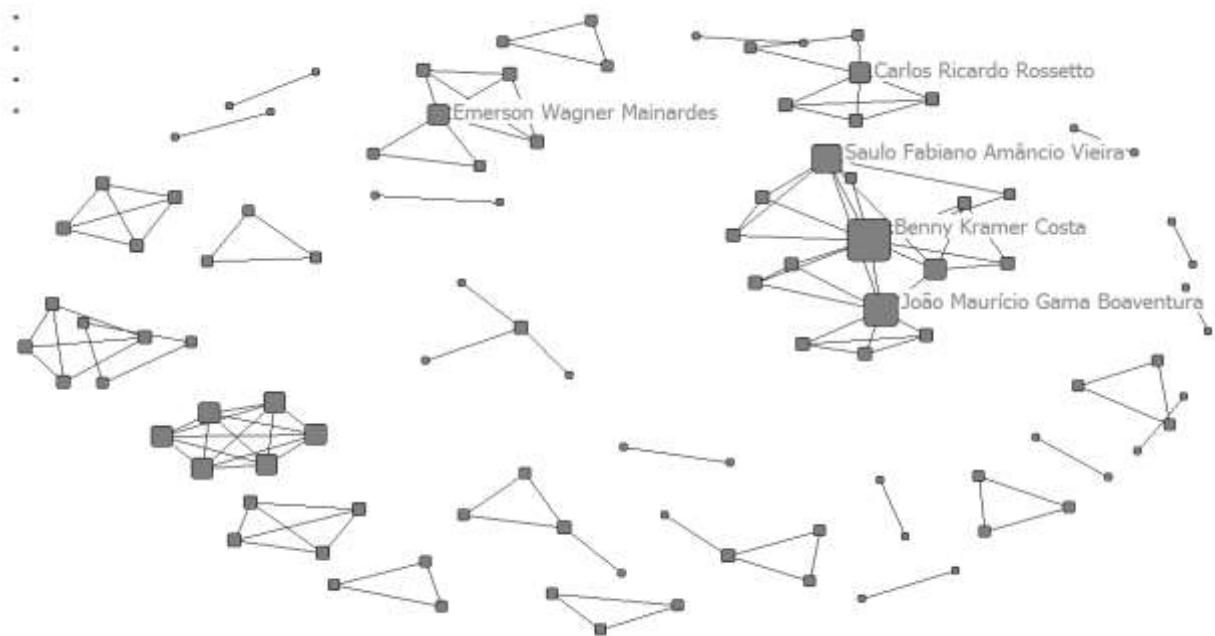
Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que Benny Kramer Costa é o autor que mais produziu artigos sobre o tema Teoria dos *Stakeholders* em revistas nacionais B2 a A2 de 1999 a 2013, com sete publicações. Em seguida, vem o pesquisador Ricardo Corrêa Gomes, com seis *paper*. Com cinco manuscritos vêm os articulistas: João Maurício Gama Boaventura e Saulo Fabiano Amâncio Vieira; e com três publicações aparecem os autores: Carlos Alberto Freitas e Elizabeth Kyoko Wada. Realça-se que, dentre estes seis que se destacam na produção da temática ora mapeada, todos são de IESs da região Sudeste do Brasil, mostrando de certa forma a importância desta região para a produção do assunto Teoria dos *Stakeholders* na literatura acadêmica nacional.

De maneira geral, seis pesquisadores publicaram de três a sete artigos; oito

autores publicaram dois artigos; e a grande maioria, ou seja, 92 articulistas, publicou apenas uma vez sobre o tema em investigação. Estas informações vão ao encontro do que evidencia a Lei de *Lotka*, que objetiva a mensurar a produtividade dos autores (LEITE FILHO, 2008). De certa maneira, a referida lei expressa que poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco (RIBEIRO et al., 2014), mostrando, assim, a importância destes poucos pesquisadores para o tema Teoria dos *Stakeholders* no contexto acadêmico nacional.

A Figura 4 visualiza a rede social dos 106 autores identificados neste estudo, colocando em ênfase os pesquisadores com maior centralidade de grau (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008).

Figura 4 – Rede social dos autores

Fonte: Dados da pesquisa.

A rede social dos autores tem 106 nós e 252 laços e uma densidade de 2,46%. Isto significa que apenas 2,46% das interações entre os atores da rede de coautoria estão ocorrendo. Esta densidade baixa resulta em uma rede social dispersa, tornando alguns atores (autores) importantes para determinadas redes sociais. Neste caso, visualizam-se os autores Benny Kramer Costa, João Maurício Gama Boaventura, Saulo Fabiano Amâncio Vieira, Carlos Ricardo Rossetto e Emerson Wagner Mainardes como os pesquisadores com maior centralidade de grau. Em especial, os três primeiros articulistas. Neste panorama, compreende-se que quanto maior a centralidade de grau, maior o controle potencial destes autores sobre outros que dele dependem para executar a influência mútua (ROSSONI;

GUARIDO FILHO, 2009). É interessante postar que dos três autores mais centrais, também, aparecem entre os quatro mais profícuos deste estudo. Novamente, o trabalho de Ribeiro et al. (2014) com foco similar a este estudo, autentica os dados visualizados na Figura 4.

Tais informações contribuem para confirmar que a proficiência dos autores, costuma ter impacto direto em suas respectivas centralidades de grau, fazendo com que estes pesquisadores sejam vistos como determinantes e impares para a ascensão de temas na literatura acadêmica, que, neste artigo, se foca na Teoria dos *Stakeholders*. É essencial enfatizar que o entendimento como funciona uma rede de coautoria, pode mostrar pontos importantes para viabilizar possíveis novas parcerias entre os autores, provocando, a *posteriori*,

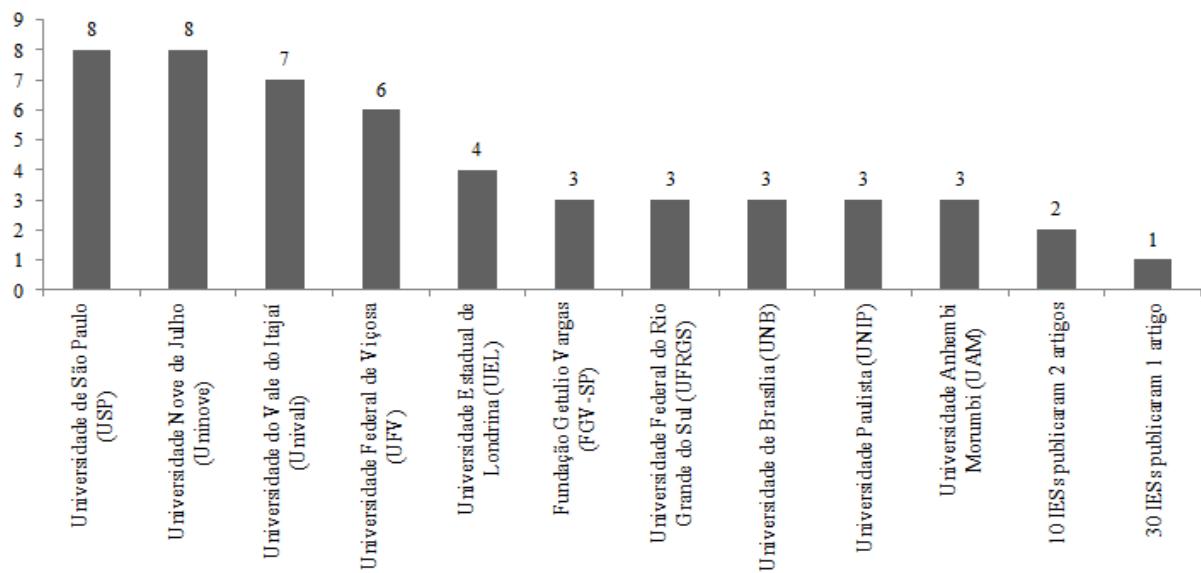
uma maior densidade desta rede, além de influenciar na evolução das publicações de temas de fronteira, como é o caso da Teoria dos *Stakeholders*.

A Figura 5 contempla as 50 IESs identificadas neste estudo, em especial as dez IESs que se destacaram na publicação do tema Teoria dos *Stakeholders* de 1999 a 2013. Tem-se as IESs: USP e Uninove como as que se destacaram na produção da temática ora investigada na literatura acadêmica brasileira, com oito publicações para cada IESs em 15 anos de estudo. Este domínio destas duas IESs é, principalmente, em razão da proficiência dos autores, tais como Benny Kramer

Costa e João Maurício Gama Boaventura, que publicaram, respectivamente, sete e cinco artigos, e que são vinculados a Uninove e USP concomitantemente.

Realçam-se também as IESs: Univali, UFV e UEL, com sete, seis e quatro publicações. E com três manuscritos publicados aparecem as IESs: FGV-SP, UFRGS, UNB, UNIP e UAM. Dentre estas dez IESs, seis são da região Sudeste, três da região Sul e uma do Distrito Federal. E, complementando, ressalva-se que dez IESs publicaram dois artigos; e a grande maioria, isto é, 30 IESs, publicou apenas uma vez.

Figura 5 – IESs



Fonte: Dados da pesquisa.

Tal resultado colabora ao evidenciar as IESs mais profícias sobre o tema estudado, contribuindo para compreender que estas IESs são preponderantes para o fomento, desenvolvimento e disseminação

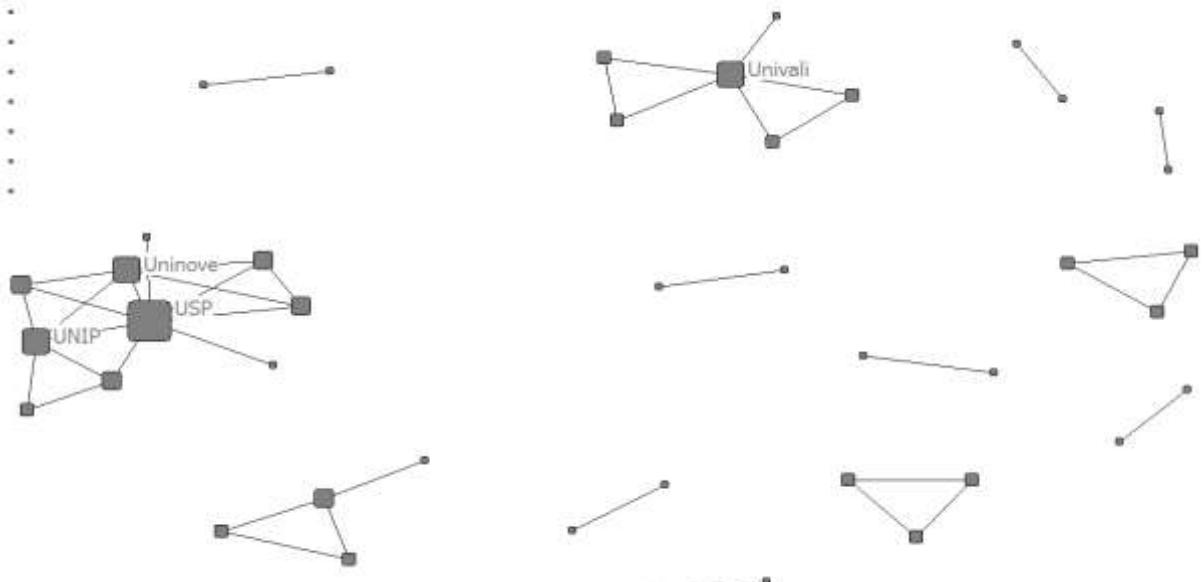
da Teoria dos *Stakeholders* no âmbito acadêmico nacional. Outro apporte é observar que as regiões Sudeste e Sul, que contemplam a maioria das IESs mais prolíferas, são preponderantes para a

divulgação e socialização do tema ora estudado; e que este dado remete as revistas enfatizadas na Tabela 1, em especial as que fazem parte do núcleo de revistas (Lei de *Bradford*), pois, estes periódicos têm seus vínculos a IESs que estão geograficamente situadas nas regiões Sudeste e Sul, mostrando e ratificando a importância das revistas, IESs e regiões para a divulgação de publicações de artigos sobre a temática Teoria dos *Stakeholders* em 15 anos de pesquisas na literatura acadêmica brasileira.

A Figura 6 mostra a rede social das 50 IESs identificadas neste trabalho, colocando em evidencia as quatro IESs com maior centralidade de grau. Ela é

composta por 50 nós e 86 laços, sendo que se visualiza 13 parcerias, onde sete são parcerias simples (de duas IESs), três parcerias com três IESs, uma com quatro IESs, uma com seis IESs e uma, sendo que esta é a maior parceria que contempla dez IESs. Porém, apenas 4,57% dos intercâmbios são efetivamente realizados nesta rede. Isto implica que a difusão e socialização do conhecimento do tema Teoria dos *Stakeholders* pode ser ainda mais ampla, ao entender que as interações entre os atores desta rede ainda estão aquém do desejado, impactando em poucas publicações, sobretudo até o ano de 2010 da temática ora estudada.

Figura 6 – Rede social das IESs



Fonte: Dados da pesquisa.

Tal resultado é corroborado ao observar que o assunto Teoria dos *Stakeholders* só foi publicado 54 vezes

(Figura 2) em 15 anos de estudos nas revistas nacionais (Tabela 1), apesar de ser observado que este tema já está maduro na

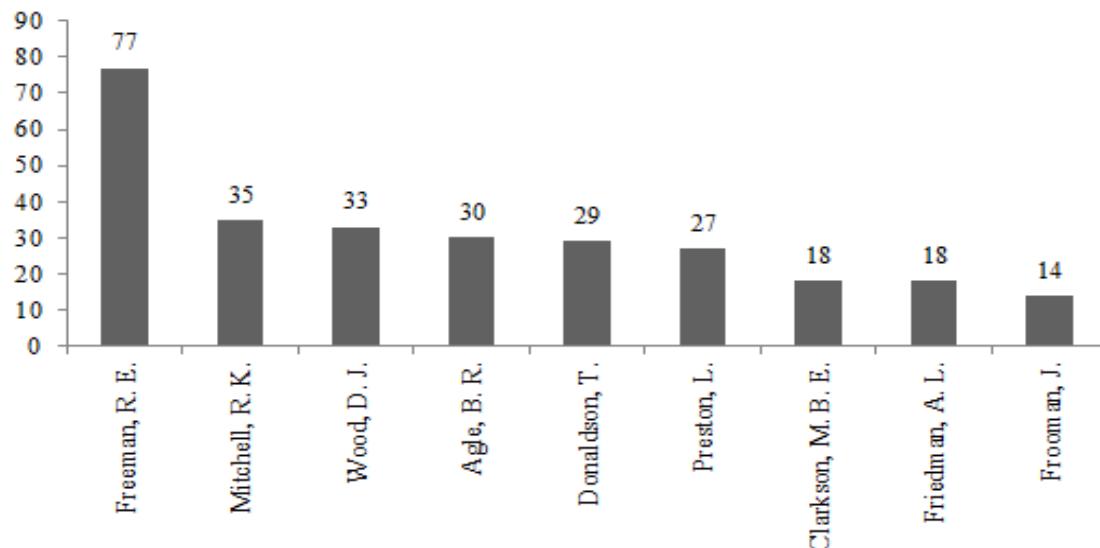
literatura acadêmica internacional, em especial a partir de 1999 (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009).

A Figura 7 evidencia os pesquisadores mais referendados nos 54 artigos publicados e divulgados nas 60 revistas científicas analisadas neste estudo. De acordo com Ribeiro et al. (2012, p. 30):

A análise das referências pode ser vista como fator preponderante para continuidade das pesquisas, pois, ela contemplará qual(is) autor(es) são mais citados em determinado tema, contribuindo e proporcionando um norte para pesquisadores experientes e principalmente para os iniciantes, influenciando de maneira direta o crescimento de futuras pesquisas sobre o tema e corroborando a *posteriori* na disseminação e fomento do assunto investigado.

Fica em evidência o pesquisador Freeman, R. E., com 77 citações em 54 artigos publicados, mostrando a importância deste para a compreensão e o entendimento da Teoria dos *Stakeholders*. Ressalvam-se também os demais pesquisadores: Mitchell, R. K., Wood, D. J., Agle, B. R., Donaldson, T., Preston, L., Clarkson, M. B. E., Friedman, A. L., e Frooman, J., com 35, 33, 30, 29, 27, 18, 18 e 14 citações. Estes autores mostram-se e são legitimados como essenciais e preponderantes para a divulgação e socialização da Teoria dos *Stakeholders* no âmbito corporativo e em especial no panorama acadêmico internacional e também nacional.

Figura 7 – Pesquisadores mais referenciados



Fonte: Dados da pesquisa.

Para complementar e, ao mesmo tempo, obter uma melhor compreensão e entendimento das informações visualizadas na Figura 7, foi elaborada a Figura 8 a qual

descreve as obras mais citadas dos respectivos autores mais citados na literatura científica brasileira sobre o tema Teoria dos *Stakeholders*.

Figura 8 – Obras mais citadas

Freeman, R. E. (1984). <i>Strategic management: a stakeholder approach</i> . Massachusetts: Pitman.
Freeman, R. E., & Reed, D. L. (1983) Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate
Mitchell, R. K., Agle, B. R., & Wood, D. J. (1997). Toward a theory of stakeholder identification and salience:
Donaldson, T., & Preston, L. (1995). The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and
Clarkson, M. (1995). A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance.
Friedman, A., & Miles, S. (2002). Developing stakeholder theory. <i>Journal of Management Studies</i> , 39(1), 1-21.
Froaman, J. (1999). Stakeholder influence strategies. <i>Academy of Management Review</i> , 24(2), 191-205.

Fonte: Dados da pesquisa.

Das sete obras mais citadas, duas são do pesquisador Freeman, R. E., uma de 1984 e a outra de 1983 em parceria com o autor Reed. Tal dado ajuda a explicar o porquê deste autor ser o mais citados nos 54 artigos publicados sobre Teoria dos *Stakeholders*. Contudo, a obra “*Strategic management: a stakeholder approach*”, foi a mais citada. Em seus artigos, os autores Schiavoni et al. (2013) também enfatizam tal obra, evidenciando-a como uma das mais importantes para a melhor compreensão da gestão dos *stakeholders*.

Ressalva-se também que das sete obras, seis são oriundas de periódicos, sendo que a revista que ficou em destaque foi a *Academy of Management Review*, periódico que é um dos mais importantes da área de administração do mundo (MACIEL; CAMARGO, 2013), tendo um alto fator de impacto (XAVIER, 2010).

Tais informações descritas na Figura 8, contribuem para contemplar nortes para pesquisadores sêniores e, principalmente, para os pesquisadores novos, pois saber as obras mais citadas de um determinado campo do conhecimento e/ou tema é

essencial para embasar, de maneira legitimada, as teorias dos *papers*, influenciando, com isso, na sua qualidade como produção científica divulgada em periódicos internacionais e nacionais. Saber as obras mais citadas e, consequentemente, os autores mais referenciados dá ao pesquisador maior segurança de que seu estudo estará evidenciando estudos seminais, robustecendo a qualidade de sua fundamentação teórica e, a *posteriori*, a propriedade da análise e discussão dos resultados de suas pesquisas científicas, que, neste estudo, foca na Teoria dos *Stakeholders*.

A Figura 9 visualiza a nuvem de palavras-chave (RIBEIRO, 2014) dos 54 artigos investigados neste estudo. Ressalva-se que esta nuvem de palavras-chave, dá ênfase as principais palavras sobre o tema ora estudado.

Figura 9 – Palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a palavra: “*stakeholders*” é a mais visualizada nos 54 manuscritos mapeados neste trabalho. Em seguida, tem-se as palavras: “estratégia”, “gestão”, “teoria” e “social”. De certa forma, estas palavras colocadas em evidência na Figura 9, faz uma relação com os temas abordados nos 54 *papers* identificados nesta pesquisa.

De maneira geral, esta nuvem de palavras-chave, contribui, de certa forma, para ser verificado quais temas poderão ficar em destaque em análise da produção

acadêmica de determinado tema, que, neste caso, é a Teoria dos *Stakeholders*. É importante ressaltar que mostrar corretamente as palavras-chave de cada artigo é essencial para classificar corretamente o *paper*, ajudando, com isso, na busca dos artigos na literatura acadêmica.

A Tabela 3 divulga as 25 temáticas abordadas sobre o tema principal deste estudo, Teoria dos *Stakeholders*, em 15 anos de pesquisa do mesmo.

Tabela 3 – Temas

Temas/Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total
Gestão pública						1	2	2								2 7
Responsabilidade social						1			1			1	2	1		6
Turismo												1	2	2		5
Gestão ambiental							1	1			1			1		4
Ética						1			1						1	3
Governança corporativa							1	1			1					3
Desempenho organizacional									1				1			2
Pequenas empresas												1	1			2
Relações corporativas												1		1		2
Setor bancário												1	1			2
Setor da educação										1	1					2
Setor hoteleiro											1	1				2
Terceiro setor												1	1			2
Ambiente organizacional											1					1
Balanced Scorecard														1		1
Cenários										1						1
Cocriação de valor														1		1
Economias emergentes													1			1

Tabela 3 – Temas – cont.

Temas/Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total
Fusão e aquisição							1									1
Gestão socioambiental													1			1
Marketing verde													1			1
Setor de saúde									1							1
Setor imobiliário											1					1
Sustentabilidade											1					1
Tecnologia da informação														1		1
Total	0	1	0	0	1	3	4	4	2	2	3	4	9	9	12	54

Fonte: Dados da pesquisa.

A temática Gestão pública foi a mais publicada neste estudo, com sete artigos, sendo que o autor Ricardo Corrêa Gomes, foi responsável por cinco publicações sobre este tema. Logo em seguida tem o tema Responsabilidade social, com seis publicações. Neste contexto, é importante lembrar e realçar que o modelo de Freeman (1984) é um dos temas mais essenciais da literatura acadêmica de gestão nos últimos 15 anos, e que neste período conseguiu sua maturidade (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009), tornando-se importante mecanismo para maximizar a sensibilização em torno do assunto responsabilidade social (FASSIN; ROSSEM, 2009; FASSIN, 2010), no âmbito corporativo.

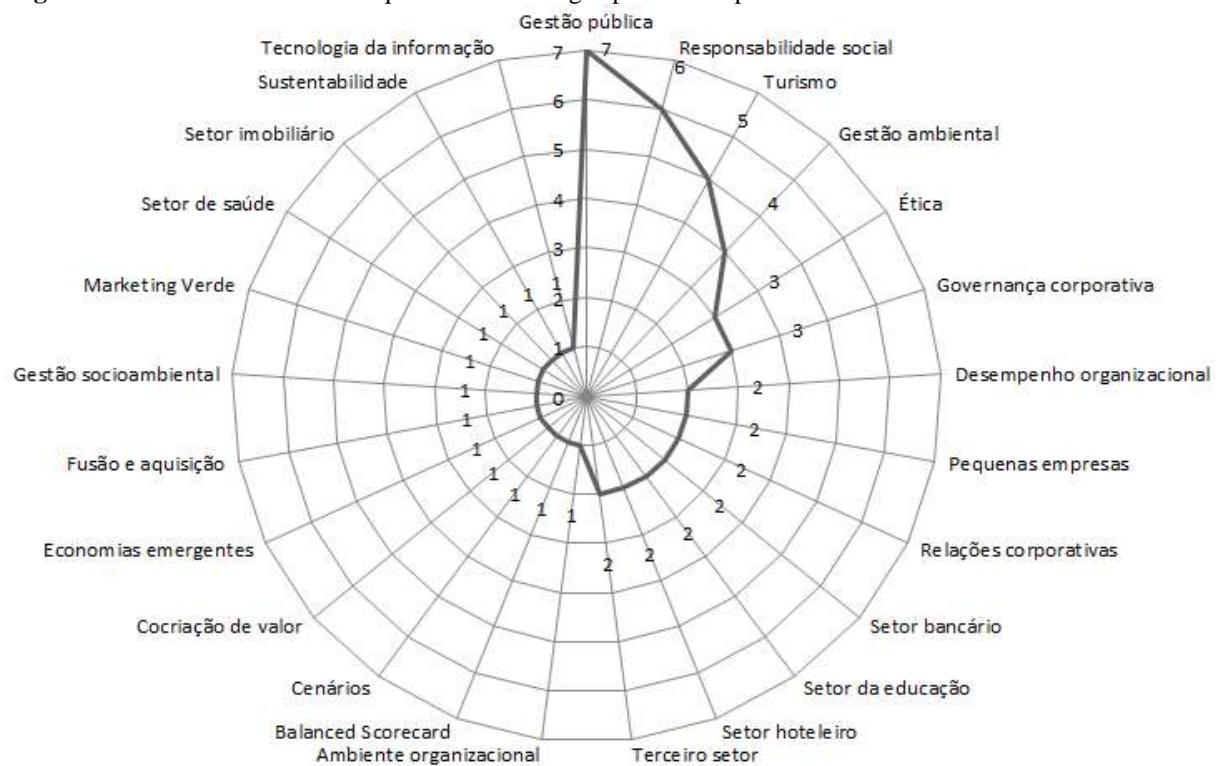
O assunto Turismo está entre os três mais publicados, com cinco *papers*. Diante do exposto, ressalta-se que a temática Turismo desperta crescente interesse sobre a utilização do tema *stakeholders analysis* (VIEIRA; COSTA; CINTRA, 2012). Observa-se assim uma interação entre os dois temas na literatura acadêmica internacional (VIEIRA; COSTA;

CINTRA, 2012) e também no panorama nacional, como mostra esta pesquisa.

O assunto Gestão ambiental, também figura entre os mais publicados sobre Teoria dos *Stakeholders* com cinco manuscritos publicados. Têm-se, em seguida, os temas: Ética e Governança corporativa com três publicações cada um. Diante deste cenário é importante frisar que a ética é um dos principais princípios de boas práticas de governança corporativa (RODRIGUEZ-DOMINGUEZ; GALLEGOS-ALVAREZ; GARCIA-SANCHEZ, 2009). E que a governança corporativa (MAINARDES; ALVES; RAPOSO, 2011) e a ética (ORTS; STRUDLER, 2009) são temas que se relacionam diretamente com a Teoria dos *Stakeholders*.

Em suma, observa-se, com isso, a relevância e as implicações da Teoria dos *Stakeholders* na análise da Governança Corporativa (HEATH; NORMAN, 2004) e que o debate entre os *stakeholders* é uma questão importante na visão ética da governança corporativa.

Figura 10 – Temas abordados e a quantidade de artigos publicados por cada um



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda é importante contemplar que sete temas foram publicados duas vezes; e que 12 temáticas foram publicadas apenas uma vez. Tal fato demonstra que há temas ainda incipientes no âmbito da Teoria dos *Stakeholders*, criando assim a possibilidade de fomento destes, desenvolvendo, difundindo e disseminando ainda mais o tema Teoria dos *Stakeholders* não só na literatura acadêmica nacional, mas também, por que não dizer, no panorama científico internacional, por meio de publicações de autores nacionais em periódicos internacionais.

Para melhor entendimento e compreensão da Tabela 3, foi criada a Figura 10, que visualiza os 25 temas com

suas respectivas quantidades de artigos publicados sobre os mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi mapear a produção acadêmica do tema Teoria dos *Stakeholders* de 1999 a 2013 nos periódicos nacionais das áreas de administração, contabilidade e turismo. Foram encontrados 54 estudos relacionados ao tema em investigação. Para tanto, a mensuração da produção científica deste tema foi realizada por meio das técnicas de análise bibliométrica e de rede social (RIBEIRO et al., 2014).

Observou-se que o tema Teoria dos *Stakeholders* começou a evoluir em

definitivo na literatura acadêmica nacional a partir de 2010, por meio da divulgação das revistas brasileiras. Dessas publicações, a RIAE, RCA, *Pretexto* e RAC foram as que se destacaram na produção, evidenciação e socialização do assunto Teoria dos *Stakeholders* no âmbito científico nacional. Estes resultados mostram que, apesar do tema ora mapeado esteja maduro na literatura acadêmica internacional (LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2009), na literatura científica brasileira ainda é emergente, contudo, verifica-se que sua maturidade poderá ocorrer em breve. E os periódicos em evidência neste estudo, são o núcleo de revistas para este tema objeto de estudo, sendo assim essenciais, juntamente com os outros meios de divulgação para a otimização, desenvolvimento e disseminação da Teoria dos *Stakeholders* no Brasil.

Constatou-se também que as IESs USP e Uninove foram as que mais produziram artigos sobre a temática mapeada, sendo também as IESs com maior centralidade de grau na rede social das IESs. Isto mostra, pelo menos neste estudo, que além de serem as mais profícias, também são as principais responsáveis pela geração do conhecimento sobre este tema, contribuindo, juntamente com as demais IESs deste estudo, para o alargamento da

ciência sobre a Teoria dos *Stakeholders* no Brasil. No entanto, é importante realçar que a referida rede social das IESs ainda se encontra com baixa densidade, impactando ainda em poucas interações entre as IESs desta pesquisa, e com isso, a *posteriori*, está influenciando ainda na baixa, mas em franco crescimento, do tema Teoria dos *Stakeholders* na literatura científica nacional.

Outro dado importante de se contemplar são os temas mais publicados sobre a Teoria dos *Stakeholders*, ficando em destaque para este estudo a gestão pública, responsabilidade social, turismo, gestão ambiental, ética e governança corporativa. De maneira geral, todos estes temas têm forte relação com a Teoria dos *Stakeholders*, como, por exemplo, as temáticas, a gestão pública, o turismo e a gestão ambiental, pela quantidade de *stakeholders* que são envolvidos no processo de entendimento destes campos de estudo, colocando como foco essencial de compreensão a Teoria dos *Stakeholders* para melhor entendimento de como estes *stakeholders* podem impactar nestas áreas de conhecimento, ou seja, gestão pública, turismo e gestão ambiental.

Os temas responsabilidade social, ética e governança corporativa, de uma forma geral, por si sós, já têm uma forte relação um com o outro, pois, a responsabilidade social e a ética são um

dos principais princípios de boas práticas de governança corporativa no mundo. Sendo que a responsabilidade social (FASSIN; ROSSEM, 2009; FASSIN, 2010) e a ética (...) são preponderantes para se poder chegar ao “bem comum” entre os *stakeholders* das organizações (ARGANDOÑA, 1998).

Em suma, este estudo contribuiu para evidenciar informações sobre diversos aspectos e as características sobre a Teoria dos *Stakeholders* em âmbito de publicações e difusões destes *papers* por parte de revistas nacionais, propiciando um alargado número de dados que são inerentes ao tema e que, portanto, são essenciais para a melhor entendimento da Teoria dos *Stakeholders*, pois, só se pode entender uma determinada área do conhecimento e/ou tema científico se você a compreender. E este estudo, contribui justamente para isso, para propagar uma melhor compreensão e, *posteriori*, entendimento e conhecimento sobre o referido tema, contemplando dados e informações sobre sua produção acadêmica em 15 anos de estudos.

Contribuindo com isso para deflagrar uma agenda de pesquisa, manifestando um norte para pesquisadores seniores, e sobretudo para os iniciantes que desejam aperfeiçoar, fomentar e/ou difundir seus saberes quanto ao tema ora investigado, acarretando a *posteriori* uma otimização,

com qualidade das pesquisas sobre o citado assunto, mediante iniciações científicas, congressos e/ou seminários de administração e áreas afins, dissertações, teses e em artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos com bom fator de impacto ou classificados no *Qualis* da Capes, sejam estas revistas científicas nacionais e sobretudo internacionais, ajudando com isso a desenvolver, disseminar e alargar a Teoria dos *Stakeholders* na literatura científica global

Como limitação, este estudo focou apenas em periódicos com extrato de B2 a A2, (o extrato A1 não foi trabalhado aqui, pois na área de administração, contabilidade e turismo, não existe ainda revistas nacionais com este conceito). Sugere-se, com isso, alargar a pesquisa focando, além dos extratos B2 a A2, nos demais extratos, ou seja, B3 a B5. Sugere-se também para futuros estudos, ampliar este estudo, trabalhando além dos periódicos nacionais, *journals* internacionais. Outra sugestão para este estudo, é o acréscimo de informações sobre a análise de redes sociais, mensurando outras variáveis, além destas que foi trabalhada neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE FILHO, J. B.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Práticas organizacionais e estrutura de relações no campo do desenvolvimento metropolitano. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, p. 626-646, 2009.
- ARGANDOÑA, A. The stakeholder theory and the common good. **Journal of Business Ethics**, v. 17, n. 9, p. 1093-1102, 1998.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- BEUREN, I. M.; DA SILVA, M. Z. Características bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 25, n. 1, p. 36-65, 2014.
- BOAVENTURA, J. M. G.; CARDOSO, F. R.; SILVA, E. S. da; SILVA, R. S. da. Teoria dos stakeholders e teoria da firma: um estudo sobre a hierarquização das funções-objetivo em empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 11, n. 32, p. 289-307, 2009.
- CAMPOS, T. L. C. Políticas para stakeholders: um objetivo ou uma estratégia organizacional? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 111-130, 2006.
- CLARKSON, M. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 92-117, 1995.
- COLE, C. R.; HE, E.; MCCULLOUGH, K. A.; SEMYKINA, A.; SOMMER, D. W. An empirical examination of stakeholder groups as monitoring sources in corporate governance. **Journal of Risk and Insurance**, v. 78, n. 3, p. 703-730, 2011.
- CORRÊA, V. S.; VALE, G. M. V. Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias. **Revista de Administração da USP**, v. 49, n. 1, p. 77-88, 2014.
- CRUZ, A. P. C. da; ESPEJO, M. M. dos S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. de. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.
- DONALDSON, T.; PRESTON, L. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.
- DUCCI, N. P. C.; TEIXEIRA, R. M. As redes sociais dos empreendedores na formação do capital social: um estudo de casos múltiplos em municípios do norte pioneiro no estado do Paraná. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, p. 967-997, 2011.
- FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 07-33, 2008.
- FASSIN, Y. A dynamic perspective in Freeman's stakeholder model. **Journal of Business Ethics**, v. 96, p. 39-49, 2010.
- FASSIN, Y. Imperfections and shortcomings of the stakeholder model's graphical representation. **Journal of Business Ethics**, v. 80, p. 879-888, 2008.
- FASSIN, Y.; ROSSEM, A. V. Corporate governance in the debate on CSR and ethics: sensemaking of social issues in management by authorities and CEOs. **Corporate Governance: An**

International Review, v. 17, n. 5, p. 573-593, 2009.

FASSIN, Y. Stakeholder management, reciprocity and stakeholder responsibility. **Journal of Business Ethics**, v. 109, n. 1, p. 83-96, 2012.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos.

DataGramZero-Revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2010.

FREEMAN, R. E.; REED, D. L. Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. **California Management Review**, v. 3, n. 25, p. 88-106, 1983.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A **stakeholder approach to strategic management**. In M. A. Hitt, E. Freeman, & J. S. Harinson (Eds.), *The Blackwell handbook of strategic management* (p. 189-207). Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Massachusetts: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. Developing stakeholders theory. **Journal of Management Studies**, v. 39, n. 1, p. 1-21, 2002.

FROOMAN, J. Stakeholder influence strategies. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 2, p. 191-205, 1999.

GOMES, R. C. Who are the relevant stakeholders to the local government context? empirical evidences on environmental influences in the decision-making process of english local authorities. **Brazilian Administration Review**, v. 1, n. 1, p. 34-52, 2004.

HEATH, J.; NORMAN, W. Stakeholder theory, corporate governance and public management: what can the history of state-

run enterprises teach us in the post-Enron era? **Journal of Business Ethics**, v. 53, n. 3, p. 247-265, 2004.

JANSSON, E. The stakeholder model: the influence of the ownership and governance structures. **Journal of Business Ethics**, v. 56, p. 1-13, 2005.

LAPLUME, A. O.; SONPAR, K.; LITZ, R. A. Stakeholder theory: reviewing a theory that moves us. **Journal of Management**, v. 34, n. 6, p. 1152-1189, 2009.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

MACIEL, C. O.; CAMARGO, C. Overqualification at work and its influence on attitudes and behaviors. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 2, p. 218-238, 2013.

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M. Stakeholder theory: issues to resolve. **Management Decision**, v. 49, n. 2, p. 226-252, 2011.

MARTINS, G. S.; ROSSONI, L.; CSILLAG, J. M.; MARTINS, M. E.; PEREIRA, S. C. F. Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. **RAE eletrônica**, v. 9, n. 2, p. 1-26, 2010.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautoria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.

ORTS, E. W.; STRUDLER, A. Putting a stake in stakeholder theory. **Journal of Business Ethics**, v. 88, p. 605-615, 2009.

PACHECO, R. C. dos S.; KERN, V. M. Uma ontologia comum para a integração de bases de informações e conhecimento sobre ciência e tecnologia. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 3, p. 56-63, 2001.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; SERRA, B. P. de C. Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p. 95-114, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M.; DOMINGUES, L. M. Entender para progredir: análise da

pesquisa em governança corporativa no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

RODRIGUEZ-DOMINGUEZ, L.; GALLEGOS-ALVAREZ, I.; GARCIA-SANCHEZ, I. M. Corporate governance and codes of ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 90, p. 187-202, 2009.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em Administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de Administração Pública e Gestão Social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.

ROWLEY, T. J. Moving beyond dyadic ties: a network theory of stakeholder influences. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 887-910, 1997.

SCHIAVONI, P. M. de B.; MORAES, M. C. B.; CASTRO, A. C. de; SANTOS, J. N. Stakeholders: principais abordagens. **Revista de Ciência da Administração**, v. 15, n. 37, p. 187-197, 2013.

SCHRÖDER, L., & BANDEIRA-DE-MELLO, R. Relacionamento entre empresa e stakeholders: um estudo de caso no setor eletroeletrônico. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 148-168, 2011.

SUNDARAM, A. K.; INKPEN, A. C. Stakeholder theory and "the corporate objective revisited": A reply. **Organization Science**, v. 15, n. 3, p. 370-371, 2004.

SZABO, V.; COSTA, B. K.; RIBEIRO, H. C. M. Stakeholders e sustentabilidade: produção científica internacional e nacional entre 1998 e 2011. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 7, n. 2, p. 174-190, 2014.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, S. F. A.; COSTA, B. K.; CINTRA, R. F. Stakeholders Analysis: Um novo campo de pesquisa no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 6, n. 2, p. 147-159, 2012.

XAVIER, W. G. Resenha de "Lições da Índia: um caminho replicável?" de Peter Cappelli, Harbir Singh, Jitendra Singh e Michael Useem. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 2, 2010.